

# RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº20 Fevereiro e Março de 2018

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água



Introdução



**FMA X FAMA**

As distintas visões sobre a questão da Água



**O FMA 2018**

Agenda, propostas e resultados



**O FAMA 2018**

Agenda, propostas e resultados



**Considerações Finais**



PLATAFORMA  
SOCIOAMBIENTAL

# Introdução

Entre os dias 17 a 23 de março, a cidade de Brasília, no Distrito Federal, recebeu dois grandes eventos voltados ao debate acerca do acesso, uso e gerenciamento dos recursos hídricos: o Fórum Mundial da Água (FMA) e o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA). Esses fóruns caracterizam-se pela participação de setores distintos da sociedade, diferenciando-se em função das demandas e iniciativas apresentadas no que diz respeito a questão da água. Esta edição do Radar visa debater sobre o escopo, as propostas e resultados de ambos os eventos, apresentando os argumentos e pontos de embate que distanciam as demandas dos atores do FMA e do FAMA.

## FMA X FAMA

As distintas visões sobre a questão da água

Desde 1997, quando foi realizada a primeira edição do Fórum Mundial da Água em Marraquexe, o fórum é realizado a cada três anos. Suas edições são organizadas pelo país e cidade anfitriões, sempre em parceria com o Conselho Mundial da Água. O Conselho, que possui sua sede permanente em Marselha, na França, configura-se como uma organização de caráter privado, multistakeholder e conta com mais 300 membros, que vão desde agências estatais, como a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) e o Ministério do Interior dos Estados Unidos, passando por agências internacionais como a UNESCO e UN-Habitat, a associações acadêmicas, ONGs ambientalistas e grandes empresas privadas<sup>1</sup>. O Conselho descreve como seus objetivos fundamentais a promoção da conscientização, a construção de compromissos políticos e a

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre os membros do Conselho: <https://goo.gl/Z7qGXF>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

facilitação de iniciativas que visem conservar, proteger e gerir de forma eficiente os recursos hídricos.

Já o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA) visa atuar como contraponto ao FMA. O FAMA reúne movimentos sociais e organizações da sociedade civil que lutam pelo reconhecimento do direito à água como um bem comum, de modo a resistir às tentativas de empresas multinacionais de obter acesso privilegiado e influência nas decisões governamentais no que diz respeito às políticas públicas referentes à água e ao saneamento<sup>2</sup>.

Dada essa especificidade, o FAMA questiona a legitimidade do FMA como um espaço político para a promoção da discussão sobre os problemas relacionados à água em escala global, levando em consideração que este é promovido por grupos econômicos que visam à privatização de bens essenciais como os próprios recursos hídricos.

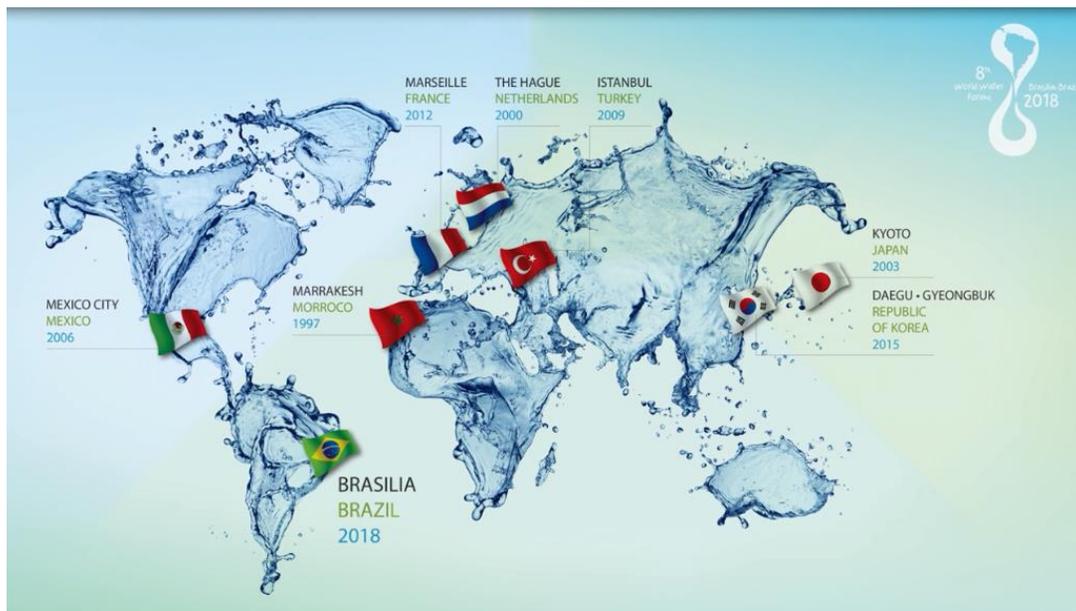


Figura 1: Mapa das edições do Fórum Mundial da Água. Disponível em: <<https://goo.gl/eSg6a1>>.

<sup>2</sup> Ver em <https://goo.gl/JfGHi5>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

O FAMA já havia sido realizado também junto a outras edições do FMA no México, em 2006, em Marselha, em 2012, e em Daegu, em 2015. Em seu [Manifesto de Chamamento](#) para o fórum de 2018, o FAMA defende que os debates acerca de temas tão sensíveis como uso de água e saneamento devem ser conduzidos de maneira transparente e mediante a ampla participação da sociedade civil, em especial das comunidades mais afetadas pelas iniciativas debatidas.

## O FMA 2018

### Agenda, propostas e resultados

#### **a. A candidatura brasileira e a proposta da 8ª edição**

Em 2013, o Brasil e a cidade de Brasília apresentaram sua candidatura para sediar o FMA 2018. Na época, o pleito foi justificado pelo fato de o país possuir grandes reservas de água doce, por contar com um arcabouço institucional e legal de gerenciamento de recursos hídricos e pela cidade de Brasília se constituir como o centro decisório do país. O Brasil também argumentou que essa seria uma grande oportunidade para se realizar o primeiro FMA no hemisfério sul<sup>3</sup>.

Em 2014, Brasília foi então selecionada entre outras 9 cidades candidatas, tornando-se, assim, a Capital Mundial da Água, status que contrasta com a atual crise hídrica em meio a qual a cidade se encontra há mais de um ano. Os reservatórios da região atingiram o estágio de restrição, ou seja, apenas 20% de sua capacidade, e o volume de chuvas e dos afluentes que os abastecem mostram-se insuficientes para sua recuperação dos níveis de água desses reservatórios<sup>4</sup>. Como

---

<sup>3</sup> Para acessar a apresentação da candidatura brasileira para sediar o FMA 2018: <https://goo.gl/YFSTvJ>

<sup>4</sup> Mais informações sobre o racionamento de água em Brasília: <https://goo.gl/YuLQXJ>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

resultado, desde janeiro de 2017 a cidade entrou em um sistema de rodízio de racionamento de água, que perdura até hoje<sup>5</sup>.

Contudo, a despeito do cenário alarmante, em Brasília, o FMA chegou à sua 8ª edição sob o tema “Compartilhando Água”. A agenda do fórum foi construída com base em 6 eixos temáticos que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, são esses: 1) segurança hídrica e mudança climática; 2) recursos hídricos, saneamento e saúde; 3) água e desenvolvimento sustentável; 4) gerenciamento de recursos hídricos residuais em ambiente urbanos; 5) qualidade da água, ecossistemas e biodiversidade e 6) financiamento para segurança hídrica<sup>6</sup>.

Durante os dias em que foi realizado o FMA, ocorreram mais de 200 debates e sessões, painéis de alto nível, processos temáticos, políticos e regionais e eventos paralelos. Destacam-se entre esses a 3ª Reunião Ministerial sobre Recursos Hídricos que reuniu China, Japão e Coreia do Sul. Em conjunto, esses três países compõem o Secretariado da Cooperação Trilateral, uma organização internacional criada em 2011 com vistas a aperfeiçoar os laços cooperativos entre esses três Estados.

### **b. Reunião ministerial China, Japão e Coreia do Sul**

No dia 19 de março, após a abertura do fórum, o Vice-Ministro de Recursos Hídricos da China, o Vice-Ministro Parlamentar de Terra, Infraestrutura, Transporte e Turismo do Japão e o Vice-Ministro de Terra, Infraestrutura e Transporte da Coreia do Sul se reuniram para discutir sobre a evolução de políticas hídricas nos três países e sobre projetos de cooperação trilateral. Os encontros trilaterais promovidos em meio ao FMA têm como objetivo promover a cooperação entre os atores participantes, por meio do intercâmbio de experiências, informações, know-how e iniciativas de capacitação, bem como a produção de posicionamentos comuns.

---

<sup>5</sup> Para saber mais sobre a flexibilização do racionamento: <https://goo.gl/ang5eK>

<sup>6</sup> Ver eixos temáticos no anúncio do FMA em 2017: <https://goo.gl/sAKSbG>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

Ao final do encontro, os Ministros adotaram uma Declaração Conjunta que reafirma o compromisso das partes em fortalecer a cooperação trilateral, com vistas a promover a segurança hídrica no planeta, apresentaram os esforços nacionais e internacionais de cada País para o alcance dos ODS relacionados à água e discutiram medidas para promover a cooperação trilateral no setor da água.<sup>7</sup>

### c. A Participação dos Países BASIC

A participação dos países BASIC - aliança criada com o objetivo de promover posicionamentos comuns entre Brasil, África do Sul, Índia e China em meio às negociações de clima - no FMA ocorreu principalmente por meio da presença da sociedade civil e de empresas privadas, que se somaram aos representantes de ministérios nacionais relacionados aos recursos hídricos.

O Brasil, por ser o país anfitrião, contou com a presença de diversos ministérios, como o Ministério das Cidades e o Ministério de Integração Nacional, bem como com representantes da academia e organizações não governamentais e privadas como o Centro Nacional para Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Confederação Nacional de Indústrias, entre outros.

Já a China teve sua presença no FMA marcada pela participação de seu Ministro de Recursos Hídricos e de representantes de comissões internas deste ministério, bem como pela participação de atores como o Centro de Pesquisa para Defesa contra Enchentes e Alívio à Seca e o Instituto de Pesquisa de Água e Hidrelétrica.

A Índia contou com representantes da Associação de Mulheres Auto Empregadas, do Centro de Pesquisa para Saúde da Comunidade, do Centro para Ambiente Construído e do Instituto para Desenvolvimento Sustentável e Pesquisa.

---

<sup>7</sup> Para informações sobre a Reunião Ministerial Trilateral e a Cooperação Trilateral entre China, Japão e Coréia do Sul: <https://goo.gl/Co3W6Y>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

Por fim, a África do Sul atuou no FMA a partir de representantes do Departamento de Água e Saneamento, da Comissão de Pesquisa da Água e da Rand Water Academy.

### d. O Lançamento WWDR 2018

Em meio à realização do FMA, no dia 19 de março, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou o [World Water Development Report](#) (WWDR), o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos. Publicado anualmente desde 2014, o relatório é uma iniciativa conjunta da ONU com outras entidades que compõem a ONU Água, e tem como objetivo principal fornecer aos tomadores de decisão dados sobre o estado dos recursos hídricos no mundo, mecanismos de monitoramento das metas estabelecidas pelos ODS e estratégias sustentáveis para o gerenciamento de recursos hídricos<sup>8</sup>.

A edição de 2018 do WWDR tem como eixo central as chamadas Soluções Baseadas na Natureza (Nature Based Solutions, ou NBS, sigla em inglês) para a Gestão da Água, vistas como fundamentais para o alcance dos ODS relacionados ao tema<sup>9</sup>. Tais soluções visam imitar processos naturais com vistas a promover a melhor gestão dos recursos hídricos. O relatório sugere, portanto, diretrizes para as iniciativas relacionadas à gestão desses recursos, conferindo especial enfoque ao que diz respeito à disponibilidade, qualidade, mudanças, variabilidade e riscos, experiências nacionais e regionais e o potencial da abordagem NBS no que concerne ao gerenciamento da água.

A abordagem NBS surge para preencher uma lacuna deixada pelas estratégias anteriores, voltadas a busca por soluções para os problemas ambientais sem, contudo, aproveitar o potencial da própria natureza para suavizar os efeitos da ação humana sobre os ecossistemas. As NBS são, acima de tudo, tentativas de impulsionar o uso de tais soluções nas mais diferentes esferas e setores da sociedade. Contudo, tal abordagem também enfrenta alguns desafios, à medida que os próprios ecossistemas dispõem de potencial adaptativo limitado. No mais, a dependência dos chamados projetos de infraestrutura cinza, ou seja, empreendimentos relacionados à engenharia civil, à

---

<sup>8</sup> Para acesso ao relatório: <https://goo.gl/UhHZfL>

<sup>9</sup> Os ODS que tratam da temática da água e tem ressonância com o WWDR são o ODS 6 Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos e o Objetivo 14 Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Ver o ODS 6 em: <https://goo.gl/xax6Vc> . Ver o ODS 14 em: <https://goo.gl/ZxSPCP> .

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

construção de hidrelétricas e de estações de tratamento, também reduzem o potencial das abordagens NBS de alcançar resultados significativos no que diz respeito aos desafios ambientais.

### e. **Resultados do FMA**

O Fórum Mundial da Água resultou em dois documentos finais: uma Declaração Ministerial, intitulada “Chamado urgente para uma ação decisiva sobre a água”, e o Chamado de Brasília para Ação de Governos Locais e Regionais sobre Água e Saneamento, sendo este último produto da 5ª Conferência de Autoridades Locais e Regionais pela Água.

A [Declaração Ministerial](#), divulgada no dia 20 de março, foi o resultado de debates que reuniram Ministros e Chefes de Delegações de mais de 100 países. O documento ressalta a necessidade de se promover, em caráter de urgência, políticas nacionais para enfrentar os problemas relacionados ao saneamento e à água. Adicionalmente, a Declaração reconhece as Nações Unidas como um dos canais principais para a promoção da cooperação internacional sobre os recursos hídricos em esfera global - exaltando, nesse sentido, a importância da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especificamente o ODS 6.

Percebem-se no documento muitos pontos relativos à importância da promoção de políticas públicas e a formulação de planos nacionais que contemplem o gerenciamento integrado dos recursos hídricos, dotados, inclusive, de estratégias de adaptação às mudanças do clima com o objetivo de a garantia de acesso universal à água potável. Destacam-se também, em meio ao documento, recomendações para a mobilização de recursos financeiros de diversas fontes direcionados à gestão dos recursos hídricos, especialmente para os países em desenvolvimento.

Os últimos destaques da Declaração Ministerial se referem à busca e ao compartilhamento de soluções baseadas na natureza, que possibilitem o estabelecimento de iniciativas de cooperação transfronteiriça com vistas a solucionar problemas relacionados aos recursos hídricos. Finalmente, notam-se, ao final do documento, referências à necessidade de se respeitar o direito de todos os seres humanos, garantindo o acesso à água potável e o saneamento como direitos fundamentais.

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

O sucesso dos engajamentos supracitados também é dependente do envolvimento de autoridades e governos locais. Assim, o 8º FMA também foi palco da 5ª Conferência de Autoridades Locais e Regionais pela Água. No dia 21 de março, foi divulgado o documento “Chamado de Brasília para Ação de Governos Locais e Regionais sobre Água e Saneamento”, que congrega cinco recomendações para que governos locais e regionais aperfeiçoem suas capacidades de endereçar os desafios relacionados a esses temas<sup>10</sup>.

O primeiro ponto recomenda que os governos locais coloquem o saneamento básico e o acesso à água de qualidade no topo da agenda pública, considerando questões como o cumprimento de direitos humanos básicos e considerações sobre disparidades de gênero. O segundo ponto dispõe sobre o avanço e melhoria nas respectivas legislações sobre recursos hídricos e o terceiro ponto recomenda a busca por financiamentos descentralizados para projetos voltados ao acesso à água e ao saneamento.

O penúltimo ponto do documento volta-se à recomendação para o estabelecimento de planejamentos de risco, adaptação e mitigação às mudanças climáticas, bem como a proteção de áreas sensíveis. Por fim, o quinto e último ponto clama para que os governos e as autoridades locais promovam o fortalecimento e o engajamento dos cidadãos, com o escopo de criar um arcabouço de governança mais sensível às questões de recursos hídricos.

---

<sup>10</sup> Para ter acesso ao documento publicado: <https://goo.gl/orUsrr>

## O FAMA 2018

### Agenda Propostas e Resultados

#### **a. Agenda FAMA**

O Fórum Alternativo Mundial da Água aconteceu entre os dias 17 e 22 de março, também na cidade de Brasília. Os dois primeiros dias do evento, marcados pelas chamadas atividades auto-gestionadas, foram realizados na Universidade Nacional de Brasília (UNB). Atividades como assembleias e plenárias temáticas, que ocorreram ao longo dos outros dias de evento, foram realizadas no pavilhão de exposições do Parque da Cidade.

A programação do FAMA 2018 contou com atividades temáticas, plenárias, uma assembleia popular das águas, um ato inter-religioso, espaços de mobilização pela luta pela água e atividades culturais como shows, mostras de documentários, teatro e exposições. A agenda geral dessa edição do FAMA centrou-se em temas como o acesso democrático e o controle social do uso de água, a luta contra a privatização de mananciais, a defesa das populações atingidas por projetos de infraestrutura e barragens e a preservação do meio ambiente<sup>11</sup>.

#### **b. Propostas e Demandas**

Com o slogan “A água é um direito e não uma mercadoria”, o FAMA reuniu mais de 7.000 representantes de organizações da sociedade civil e movimentos sociais de diversos países com o objetivo de defender o livre acesso aos recursos hídricos como um direito essencial<sup>12</sup>, lutando, assim, contra a privatização de fontes naturais.

---

<sup>11</sup> Para acesso a agenda do FAMA: <https://goo.gl/3xTcJu>

<sup>12</sup> Para acesso a página do FAMA: <https://goo.gl/JfGHi5>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

Desse modo, o escopo principal do fórum é defender a água como um bem comum fundamental e pressionar para que as decisões sobre o gerenciamento desse recurso ocorram com base em processos transparentes, que contem com a ampla participação dos mais diversos setores da sociedade, de forma a garantir a proteção da vida e dos ecossistemas.

Em sua [Carta de Chamamento aos Povos](#), o FAMA destaca as resoluções da ONU que reconhecem a água e o saneamento como direitos fundamentais. O documento endereça críticas às iniciativas hídricas brasileiras e afirma que essas não são suficientes para garantir a manutenção dos ciclos hidrológicos, tendo em vista o desrespeito às Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação, a falta de políticas capazes de proteger os mananciais e de manter e restaurar a vegetação nativa.

Somado ao problema da escassez hídrica, que vem se aprofundando em virtude dos padrões de produção e consumo, há ainda a tentativa de apropriação dos recursos hídricos por parte de grandes corporações, resultando em grandes obstáculos para o acesso à água por parte da maior parcela da população. Assim, o FAMA visa resistir às crescentes pressões, exercidas por alguns dos atores presentes no FMA, para tornar a água e a natureza em mercadoria, situação que denomina como “o domínio de poucos sobre o direito de todos”.

O Fórum Alternativo defende que, como um bem comum, a água não pode ser gerida por empresas privadas, e sim por meio de mecanismos de controle social e participação democrática, visando à preservação dos ecossistemas, das espécies vivas e dos direitos individuais. O FAMA defende, então, a construção de uma nova cultura da água “sustentada em valores éticos, ecológicos e culturais que garantam a inclusão e a justiça socioambiental, prezando pela transparência e participação popular ampla e representativa dos diferentes setores da sociedade<sup>13</sup>”.

---

<sup>13</sup> Trecho retirado da convocação do FAMA, para acesso completo a essa: <https://goo.gl/TCJftR>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

### c. Resultados do FAMA

Ao fim do evento, o FAMA produziu uma [Declaração Final](#), assinada por 36 organizações, que contextualiza o momento histórico mundial como amplamente influenciado pelo modo de produção capitalista, no qual as corporações que compõem o sistema visam o controle privado da água e, sua consequente, privatização, mercantilização e titularização. Se implementado em escala global, esse controle pode ser responsável pelo aguçamento das desigualdades, tensões e danos ambientais.

A Declaração foca no poder transformador da verdadeira democracia, na defesa do caráter público dos sistemas urbanos de gestão e cuidado da água e do saneamento e dos direitos das populações tradicionais. Como continuidade das demandas promovidas pelo FAMA 2018<sup>14</sup>, levanta-se a bandeira da luta diária organizada em prol de condições de vida digna para todos, o que inclui a não privatização de serviços essenciais e da preservação e conservação do meio ambiente. Em sua Declaração Final, o FAMA ressalta a premência de se lutar pela democracia, tendo em vista a onda conservadora que se alastra pelo mundo. No que diz respeito a esse último ponto, notam-se relações claras entre a democracia e a defesa do meio ambiente e da água como bem essencial. É graças a um processo democrático legítimo que a população assegura seu acesso às iniciativas debatidas domesticamente e, a partir do conhecimento acerca dos termos do debate, pode se mobilizar e garantir que suas demandas sejam ouvidas. Seria justamente a garantia de tais canais democráticos que garantiria os interesses do povo, empoderando os indivíduos e pressionando os governos, no sentido de criar as pré-condições que garantam uma vida digna. Dessa forma, argumenta-se que a ausência de processos democráticos levará a um retrocesso na garantia de direitos ao meio ambiente saudável, contribuindo para a acentuação de problemas ambientais vigentes nos países.

---

<sup>14</sup> Próximos passos FAMA: <https://goo.gl/vt7vPW>

## Considerações Finais

Após a análise dos argumentos e propostas dos atores participantes dos dois fóruns internacionais sobre a água, realizados recentemente em Brasília, alguns pontos merecem atenção. Todos os pontos levantados se entrelaçam e compreendem preocupações reais no quesito do gerenciamento dos recursos hídricos no mundo.

O financiamento de projetos compreende parte crucial na solução de problemas relacionados à água, além de estar relacionado com a abordagem NBS, tal qual tratada no WWDR 2018. Contudo, a tendência de que grande parte desse financiamento seja disponibilizada por empresas privadas gera preocupações, conforme já apontadas em meio ao FAMA por atores da sociedade civil. O problema aqui não se encontra no financiamento em si, mas nos prováveis benefícios que serão obtidos pelas empresas financiadoras, além do conteúdo e meios de execução dos projetos financiados. A Declaração Ministerial do FMA não deixa claro qual o tipo de financiamento será direcionado para iniciativas de gestão dos recursos hídricos, abrindo margem para uma ampliação da participação do setor privado, abrindo margem para ampliação das concessões e privatizações do serviço.

Outra questão relevante e que se encontra diretamente ligada a este tema, diz respeito justamente ao perfil privado do FMA, o maior foro de debate mundial sobre a questão da água. Além de se configurar como um espaço cuja entrada e participação se dá a partir do pagamento de uma taxa de inscrição, dificultando, assim, o acesso democrático e a participação da sociedade civil e academia, o FMA tem como grandes patrocinadoras grandes empresas, conhecidas por violar a condição da água como um bem essencial. Assim, levantam-se questionamentos sobre, até que ponto, foros desta natureza seriam capazes de promover um gerenciamento sustentável desses recursos sem, contudo, favorecer os interesses privados dos atores que os financiam, de modo a inviabilizar o acesso à água como um bem comum essencial. O tema da água é de extrema importância global e deveria receber um tratamento mais dedicado das Nações Unidas no sentido de criar uma conferência específica, que tratasse junto aos Estados Nacionais entendimentos comuns sobre a governança global da água, e políticas sobre disponibilidade, uso e acesso.

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

A falta deste espaço governamental por natureza e de uma governança global da água levam diretamente à algumas das principais preocupações levantadas pelos movimentos da sociedade civil: como os esforços para responder à crise hídrica podem dificultar, ainda mais, o acesso de grande parcela da população à água como um bem essencial? Como a participação crescente de grandes conglomerados nas decisões políticas tende a apontar para a comodificação dos recursos hídricos, de modo que o acesso a água seja pautado por dinâmicas de mercado? E, por fim, como esses processos tendem a enfraquecer os canais e os mecanismos de pressão democráticos, tornando ainda mais vulneráveis os ecossistemas e as populações que vivem sob um regime de escassez hídrica? Questões relacionadas a um bem e direito tão importante como a água estão longe de serem triviais, por isso, são necessárias mais reflexões críticas sobre as causas da crise ambiental e hídrica pela qual passamos, as soluções levantadas para endereçar tais desafios, a conduta e os interesses dos atores que prescrevem tais iniciativas e, tão importante quanto, as consequências socioambientais de tais soluções. Respostas a essas questões certamente não ecoarão de reuniões que ocorrem às portas fechadas, mas de espaços democráticos de debate, em meio aos quais as vozes e as demandas das populações mais afetadas possam ser ouvidas e endereçadas.

### Fontes

CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA. 8 World Water Forum Announcement. (05/04/2018).

<https://goo.gl/sAKSbG>

CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA. Members. (05/04/2018). <https://goo.gl/Z7qGXF>

CORREIO BRASILIENSE. Crise hídrica: GDF flexibiliza restrições e divulga nova regra de captação. (05/04/2018). <https://goo.gl/ang5eK>

FAMA 2018. Chamamento dos Povos. (05/04/2018). <https://goo.gl/TCJftR>

FAMA 2018. Continuidade do FAMA e construção do Congresso do Povo apontam próximos passos. (05/04/2018). <https://goo.gl/vt7vPW>

FAMA 2018. Declaração Final do FAMA afirma água não é mercadoria, água é do povo. (05/04/2018). <https://goo.gl/h4rVBq>

FAMA 2018. Fórum Alternativo Mundial da Água. (05/04/2018). <https://goo.gl/JfGH5>

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

FAMA 2018. Manifesto de Chamamento ao Fórum Alternativo Mundial da Água FAMA 2018. (05/04/2018). <https://goo.gl/ZsG96Y>

FAMA 2018. Programação. (05/04/2018). <https://goo.gl/3xTcJu>

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA. Chamado para Ação de Governos Locais e Regionais sobre a Água e Saneamento de Brasília. (05/04/2018). <https://goo.gl/orUsrr>

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA. Declaração Ministerial busca ação decisiva sobre a água. (05/04/2018). <https://goo.gl/ULHdkJ>

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA. Edições Anteriores. (05/04/2018). <https://goo.gl/eSg6a1>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ODS 14. (05/04/2018). <https://goo.gl/ZxSPCP>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ODS 6. (05/04/2018). <https://goo.gl/xax6Vc>

RACIONAMENTO DF. Por que racionar? (05/04/2018) <https://goo.gl/YuLQXJ>

SEÇÃO BRASIL. Proposta oficial de candidatura de Brasília e do Brasil para sediar o 8º Fórum Mundial da Água-Brasil 2018. (05/04/2018). <https://goo.gl/YFSTvJ>

UNESCO. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2018. (05/04/2018). <https://goo.gl/gXuYrP>

UNESCO. The United Nations World Water Development Report 2018. <https://goo.gl/UhHZfL>

TRILATERAL COOPERATION SECRETARIAT. 3rd Ministerial Meeting on Water Resources and Expert Dialogue. (05/04/2018). <https://goo.gl/Co3W6Y>

### **Radar Socioambiental**

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/17>

E-mail: [plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org](mailto:plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org)

### **Elaboração**

Beatriz Mattos, Carolina Alves e Diogo Grion

### **Equipe Plataforma Socioambiental**

### **Coordenação**

## O Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água

Paulo Esteves

### **Pesquisadora**

Maureen Santos

### **Pesquisadora Assistente**

Beatriz Mattos

### **Consultoria GIP**

Alice Amorim

### **Iniciação Científica**

Carolina Alves

### **Realização**



### **Parceria**



### **Apoio**



**Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ**

**Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020**

**[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) | [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)**